



coordenador, o facilitador é quem orienta o procedimento, responsável por impulsionar, implementar e documentar as atividades de cada etapa, detentor da capacidade de escutar e auxiliar na interação entre os participantes. (BRANCHER; TODESCHINI; MACHADO, 2008, p. 10-12)

A Prática Restaurativa destaca estratégias de reciprocidade e de participação e, também, permite situar a intervenção no conflito além de castigos e julgamentos. Pode-se dizer que a Justiça Restaurativa tem “[...] o potencial de dar segurança a vítima e ofensor, ajudando-os a transformar suas vidas”. (ZEHR, 2012, p. 72)

A violência é uma preocupação mundial. A vítima de qualquer tipo de violência, sente-se inferiorizada, magoada e desnecessária no mundo. E de certa forma também faz mal ao agressor, pois, possivelmente exista uma lacuna na formação desse indivíduo, e esta, precisa ser suprida.

Problemas com sua socialização e com seu psicológico, tendem a desencadear e, em muitos casos, ficam impossíveis de reparar. Assim sendo, faz-se necessária uma intervenção e, possivelmente, como se faz imprescindível para a vítima, o agressor poderia ser submetido a um tratamento, além de uma punição pelo seu ato, para uma efetiva restauração do problema.

Conclui-se que entender o fenômeno e aplicar os Círculos Restaurativos na escola é a principal maneira de alcançar a solução dos conflitos de forma pacífica e restauradora, não dando atenção apenas a um ressarcimento em valores, mas sim, uma restauração na relação entre os envolvidos, bem como, nas causas do conflito e o que ele gerou, chegando à cultura de paz desejada.

REFERÊNCIAS

BRANCHER, Leoberto; TODESCHINI, Tânia Benedetto; MACHADO, Cláudia (Orgs.). *Justiça para o século 21: instituindo práticas restaurativas. Manual de práticas restaurativas*. Porto Alegre: AJURIS, 2008.

NUNES, Antonio Ozório. *Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores*. São Paulo: Contexto, 2011.



PINTO, Renato Sócrates Gomes. Justiça restaurativa: o paradigma do encontro. In: ROLIM, Marcos [et al.]. *Justiça restaurativa: um caminho para os direitos humanos*. Porto Alegre: IAJ, 2004.

ROLIM, Marcos. *Justiça Restaurativa: para além da punição*. In: _____ [et al.]. *Justiça restaurativa: um caminho para os direitos humanos*. Porto Alegre: IAJ, 2004.

TOURAINÉ, Alain. *Libertà, uguaglianza, diversità*. Italia: Il Saggiatore Tascabili, 2002.

ZEHR, Howard. *Justiça Restaurativa*. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.